

SALMOS

Os Salmos, cuja tradução literal seria “músicas cantadas com harpa”, é um livro que, em hebraico, recebe o nome de Tehilim (Canções de Louvação).

Os Salmos estão contidos na parte chamada de Ketuvim (Escritas), que por sua vez, é uma das três divisões do Tanach, acrônimo da Torah (Pentateuco), Neviim (Profetas) e Ketuvim.

Muitos Salmos são cantos louvando a majestade, a magnanimidade e os poderes redentores do Criador. Outros são cantos lamuriosos que falam de temas como sofrimento, confissão e preces de perdão.

Eles eram cantados pelos levitas na época dos Templos, em Jerusalém, quando eram realizados os sacrifícios. E continuam a ter um aspecto proeminente nos serviços de rezas judaicas, especialmente nos “Psukei de Zimrá” (preces preliminares dos serviços das manhãs), e no Kabbalat Shabat, quando precedem os serviços de Maariv.

A conexão entre a liturgia e os instrumentos musicais na antiga Israel está refletida nos Salmos, que mencionam muitos instrumentos que os acompanhavam enquanto eram cantados.

Diz ainda a tradição, que o rei David, um grande compositor e amante da música, instituiu o conjunto de cantores e músicos, em Jerusalém, quando ele transformou a cidade em sua capital, e trouxe a Arca da Aliança para lá repousar.

Foram compilados 150 Salmos, que são divididos em três diferentes formas:

- 1) Em cinco livros, da mesma forma que o Pentateuco, sendo que a finalização de cada um dos quatro primeiros livros é feita com uma bênção (berachá). O último Salmo do quinto livro (nº 150 que fala “Halelu El Be-kodsho”, etc.) é considerado como uma bênção para todo o Livro.
- 2) Em 7 sessões, cujas recitações são realizadas em cada dia da semana
- 3) Em 30 partes, uma para cada dia do mês. No caso dos meses do calendário hebraico composto de 29 dias, recitam-se no 29º dia do mês, os Salmos referentes ao 29º e 30º dias.

Apesar do Livro dos Salmos serem conhecidos como Salmos de David, na realidade, apenas 73 levam o seu nome. Alguns o consideram como uma compilação em que estariam incluídos outros autores, como Moisés e Salomão.

O Salmo 119, contido no 5º Livro, situado no dia da semana de 6ª feira, e correspondente ao 25º dia do mês, é o mais longo. Contem 176 versos, subdivididos em 22 conjuntos de oito versos, e cada conjunto começando com cada uma das 22 letras do alfabeto hebraico. O Salmo 117 é o menor deles, com apenas dois versos.

Vários outros Salmos possuem arranjos alfabéticos.

Alguns Salmos, pela própria descrição nos seus inícios, dão uma idéia de como são utilizados nas orações.

Os que começam com a palavra Shir (canção), tem o significado de uma fala direta com o Criador.

Os que começam com a palavra Mizmor, que significa Salmo, são considerados uma música sagrada, acompanhada de um instrumento musical.

Outros Salmos, como o 145, que seguem ao Ashrei, têm a designação de Tehila (hino), que significa uma canção de Louvação ao Criador.

Os Salmos de números 113 aos 118 constituem o Halel.

Os Salmos aparecem a todo o momento na tradição judaica.

A cada dia da semana é lido o Salmo do dia ao final da reza da manhã (Shacharit), conforme descrito na Mishna, no tratado Tamid.

No início do mês de Elul até Shemini Atzeret, é lido o salmo 27, duas vezes ao dia.

Quando uma pessoa judia falece, é comum se fazer a vigília recitando Salmos, até a hora do enterro.

A recitação dos Salmos é vista, na tradição judaica, como uma forma de se manter em constante contato com o Criador.

Daí, ser comum recitá-los, não só em momentos de dificuldade, como em momentos de agradecimentos e de júbilo.

Alguns estudiosos recomendam que se deva chegar à sinagoga um pouco antes do início dos serviços, concentrando-se através da leitura individual de Salmos, escolhidos aleatoriamente.

Nas visitas ao cemitério, costuma-se recitá-los (um ou mais Salmos) em todas as sepulturas visitadas. O costume sefaradi é recitar, entre outros, o Salmo 16 (Michtam Le David) para os homens, e os versos de Eshet Hail (Provérbios Cap. 31 Vers. 10 aos 31) para as mulheres.

Ao final da última sepultura visitada, recitam-se os seis últimos Salmos. E da mesma forma que na Torah, onde não existe início e fim, com os Salmos, ocorre a mesma coisa.

Ao se fazer a leitura da última parashat Vezot Haberacha, em Simchat Torah, lê-se em seguida a parashat Bereshit.

Ao ser lido o último Salmo, pelo costume sefaradi, também se costuma ler, logo em seguida, como continuação, alguns versos do primeiro Salmo.